

BRASIL DE FATO

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

USP não tem política efetiva para inclusão de negros

DESIGUALDADE 80% DOS ALUNOS APROVADOS NA UNIVERSIDADE SÃO BRANCOS; MOVIMENTOS COBRAM AÇÕES AFIRMATIVAS



Danilo Cruz, estudante do 4º ano da Faculdade de Direito da USP



ENTREVISTA »11 MESTRA JANJA: “FOI PELA CAPOEIRA QUE EU ENEGRECI”

FATOS EM FOCO »8: NEGROS GANHAM 60% DO SALÁRIO DOS BRANCOS



CONGRESSO »6
Reforma eleitoral sofre críticas

SATYRIANAS 2013

UMA SAUDAÇÃO À PRIMAVERA

DE 14 À 17 DE NOVEMBRO

WWW.SATYRIANAS.COM.BR

AGENDA CULTURAL »15

78h de evento na praça Roosevelt

ESPORTE »16
Sem craques nem estrelas, Cruzeiro faz campanha vitoriosa

São Paulo

Conhecer o passado para mudar o futuro

Não ter memória e desconhecer a história faz com que percamos o processo que nos trouxe até os dias de hoje. Sem saber de onde vieram as coisas, em que condições e por meio de que esforços chegamos até a situação presente, não podemos compreender o substrato que sustenta as possibilidades futuras.

Por exemplo, alguém sem memória poderia assistir uma derrota do Cruzeiro no próximo jogo e tachá-lo de time de perdedor e apostar que a equipe está mal no campeonato... Dotados de memória e conhecedores da história, sabemos que não tem cabimento essa ideia.

Daí vem a importância, por exem-

plo, da exumação do corpo do presidente João Goulart (1919-1976), o Jango, que pretende investigar as causas da morte do presidente deposto pelo golpe militar de 1964. De acordo com indícios, Jango foi assassinado por envenenamento por forças da ditadura militar (1964-1985).

Em São Paulo, houve uma nova visita de autoridades nesta semana

ao antigo prédio do DOI-Codi, em São Paulo, onde muitos passaram, mas existe um grande desconhecimento da história que tornou esse lugar conhecido. Aos fundos do 36º Distrito Policial funcionava a Operação Ban-

deirante (Oban), órgão de repressão política da ditadura militar, onde muitas pessoas foram torturadas e pelo menos 52 assassinadas.

Os visitantes foram parlamentares da Câmara e do Senado da subcomissão de Verdade, Memória e Justiça que propuseram transformar o local em um Centro de Memória.

Nos 60 e 70, os que eram presos e levados à tortura eram jovens que queriam um país melhor

A proposta, que não é nova, seja defendida também por aqueles que lá foram presos e acreditam que é necessário expor os fatos horríveis que ocorreram para que não aconteçam nunca mais.

Nos 60 e 70, os que eram presos e levados à tortura eram jovens que queriam construir um país melhor. Derrubada a ditadura militar, a juventude continua buscando formas de lutar por direitos. Sem o cuidado necessário com a memória, os jovens não terão referências na história que criaram as condições para as manifestações deste ano; nem serão capazes de dar passos maiores, a partir dos já construídos.

As atrocidades marcaram um período recente do Brasil, quando a truculência conduzia a relação do Estado com o povo e a repressão era regra. Com isso, inúmeras famílias tiveram filhos torturados, desaparecidos ou expulsos do país. Essas feridas profundas são parte de nossa história e não devem ser esquecidas.

Brasil

Você quer mudar o sistema político?

A partir da iniciativa de 86 movimentos sociais, o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político será lançado nesta sexta-feira (15). Serão realizadas inúmeras atividades até a coleta de votos em setembro de 2014.

Os plebiscitos populares são uma decisiva contribuição dos movimentos sociais à luta popular. Apesar de não terem valor legal, exercem uma forte pressão política e social, permitindo que milhões de brasileiros expressem sua vontade política.

Entre 1º e 7 de setembro de 2002 ocorreu o plebiscito sobre a entrada do Brasil na Área de Livre Comércio das

Américas (Alca). No momento, foram coletados mais de 10 milhões de votos em 46 mil urnas, graças ao trabalho voluntário de 160 mil participantes.

O resultado não deixou dúvidas sobre a vontade da população: 98% dos eleitores se declararam contra a adesão do Brasil à Alca. A campanha foi fundamental para que a proposta, que comprometia nossa soberania nacional, fosse rejeitada.

Agora, o tema é a mudança do sistema político. Os protestos populares de junho de 2013 recolocaram em cena uma luta central: a disputa pelo orçamento público,

em parte sequestrado por grandes grupos econômicos. Apesar da sua complexidade, apresentando uma pauta difusa, um traço evidente nas ruas foi o desejo de parcelas dos setores populares e médios por mais investimentos em educação, saúde, transporte, moradia e segurança.

Os manifestantes fizeram reivindicações econômicas que são

também uma revolta contra a própria política. Ou melhor, contra um tipo de prática política que uma mudança estrutural em nosso sistema político pode enterrar de uma vez por todas.

O Brasil necessita de reformas estruturais que mudem o papel de suas instituições, criando uma nova institucionalidade para avançar na democratização. As reformas agrária, urbana, tributária, do judiciário, da educação, da saúde e dos meios de comunicação não passam no Congresso Nacional, composto majoritariamente por parlamentares eleitos com o dinheiro dos empresários.

Portanto, a realização de uma mudança no sistema político é determinante para o avanço das demais reformas estruturais. Assim, está aberto um verdadeiro desafio de atingir amplas parcelas da população, fazendo do plebiscito uma manifestação política em grande escala.

A realização de mudanças no sistema político é determinante para as reformas estruturais

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade: valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editora:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Guilherme Almeida, José Coutinho Júnior, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Thalles Gomes ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Diagramação:** Kamila Beber ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Gráfica:** OESP ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Elíseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800 / Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

Sindicância vai apurar **conduta de secretário**

PREFEITURA DONATO ATRIBUIU DENÚNCIAS A UMA MANOBRA DOS ENVOLVIDOS NO ESQUEMA E NEGA ENVOLVIMENTO

da **Redação**

A prefeitura de São Paulo instaurou uma sindicância para apurar se o ex-secretário do Governo, Antônio Donato, cometeu irregularidades no contato com os acusados de participar de um esquema de fraudes na arrecadação de impostos. Em nota, a prefeitura declarou que o secretário prestou depoimento na segunda-feira (11).

O auditor fiscal Eduardo Horle Barcellos disse, em depoimento ao Ministério Público Estadual (MPE), que pagou uma mesada de R\$ 20 mil ao secretário municipal de governo, entre dezembro de 2011 e setembro de 2012. Barcellos é acusado de integrar o esquema de fraude ao Imposto Sobre Serviços (ISS) na prefeitura de São Paulo.

Outro convocado a prestar esclarecimentos é o ex-secretário de Finanças, Mauro Ricardo, que deverá responder se tinha conhecimento da atuação do grupo. De acordo com a nota, Mauro Ricardo, que comandou a pasta durante o governo Gilberto Kassab, tinha “praticamente toda a estrutura do seu gabinete envolvida nas operações irregulares”.

Em entrevista à Folha, Donato afirmou que suspeitos no esquema do ISS se aproximaram dele nas eleições de

2012 por intermédio de Mauro Ricardo, e ajudaram a campanha de Fernando Haddad (PT) com estudos e dados, mas não com dinheiro. Mauro Ricardo foi secretário de Gilberto Kassab (PSD) e braço-direito de José Serra.

Antônio Donato deixou na terça-feira (12) o cargo de secretário de Governo. Ele atribuiu as denúncias a uma manobra dos envolvidos no esquema e nega envolvimento na máfia do Imposto sobre Serviços (ISS). Agora, ele deverá reassumir o mandato de vereador, do qual estava licenciado.

Ex-secretário disse que terá mais liberdade como vereador para se defender das acusações

“Tenho muito mais liberdade como vereador para poder me defender das acusações infundadas feitas até agora e

as possíveis que virão por essa quadrilha, que certamente pode ter um sentimento de retaliação”, declarou Donato.

Ele ainda completou: “Acho que o governo [de Haddad] fica mais preservado, pode fazer seu trabalho com mais tranquilidade, já que o ruído político estava na minha pessoa”.

Haddad afirmou que ainda não decidiu quem substituirá Donato. Um dos cotados é o secretário de Saúde, José de Filippi Junior, ex-prefeito de Diadema e ex-tesoureiro das campanhas de



Ministério Público Estadual denuncia desvio de até R\$ 500 milhões de recursos da prefeitura

Luiz Inácio Lula da Silva, em 2006, e de Dilma Rousseff, em 2010.

ESQUEMA DE FRAUDES

As investigações sobre as fraudes começaram depois que a Controladoria-Geral do município detectou que quatro servidores tinham patrimônio incompatível com a remuneração.

A partir da constatação, observou-se que, nas obras sob responsabilidade desses auditores, a arrecadação do ISS era substancialmente menor

ao percentual arrecadado em média por servidores da mesma área.

O grupo cobrava propina de construtoras e incorporadoras para fraudar as guias de recolhimento do imposto, reduzindo os valores pagos à prefeitura.

O Ministério Público estima que o esquema possa ter causado até R\$ 500 milhões de prejuízo aos cofres públicos de 2007 a 2012. (Com informações da Agência Brasil e do Brasil 247)

Rodoanel segue **desalojando famílias na Cantareira**

ZONA NORTE ALÉM DO IMPACTO AMBIENTAL, MORADORES CRITICAM A FALTA DE APOIO NAS REMOÇÕES



Três casas de uma mesma família foram derrubadas

por **Pedro Biava** e **Rogério Nunes**

Moradores do Jardim Corisco, no distrito paulistano do Tremembé, acompanharam com tristeza a demolição de suas casas, na última sexta-feira, 8 de novembro. O local está no caminho do trecho Norte do Rodoanel, que atravessará a região da Serra da Cantareira, passando por diversos Parques e desabrigoando cerca de 25 mil pessoas.

Nesse dia, foram derrubadas três casas de uma mesma família. A matriarca, uma senhora portuguesa de 87 anos, moradora do local desde 1948, enfrentou corajosamente a máquina que destruiu a

casa de seu neto. Em alguns dias, é a casa dela que será colocada no chão.

Além do impacto ambiental, moradores da região criticam a falta de apoio nas remoções forçadas e alegam que as indenizações não são compatíveis com os valores dos terrenos tomados pelo governo estadual. Muitas famílias, em detrimento das ordens judiciais de despejo, ainda não têm para onde ir.

O Rodoanel é a maior obra desta natureza do governo de Geraldo Alckmin (PSDB). A Dersa é a empresa estatal responsável pela obra.

Sem cotas, negros são **excluídos** de universidades

DESIGUALDADE PARA PROFESSOR DA FACULDADE ZUMBI, AÇÕES AFIRMATIVAS SERVEM PARA TORNAR IGUALDADE ALGO REAL

por **Mariana Desidério**

As salas de aula das universidades públicas de São Paulo são preenchidas todos os anos por uma grande maioria de estudantes brancos. Na USP, praticamente 80% dos alunos aprovados no vestibular de 2013 são brancos. Este número distancia a universidade da realidade brasileira. Fora dos muros da USP, somente 46,2% da população é branca, enquanto 52,9% são pardos ou pretos.

Para os movimentos sociais, essa exclusão precisa ser combatida com a reserva de vagas nas universidades – as chamadas cotas. “Ações como essa servem para garantir que a igualdade não fique apenas na letra da lei”, afirma o advogado Hédio Silva Júnior, professor da Faculdade Zumbi dos Palmares, voltada para a inclusão social dos negros.

“Num país com desigualdades tão enraizadas como o Brasil, o problema atinge uma gravidade tão grande que é preciso fazer um esforço coletivo de inclusão”, completa o professor.

UM PASSO ATRÁS

Para Danilo Cruz, estudante de direito da USP e diretor de combate ao racismo da União Estadual dos Estudantes (UEE), esse processo de inclusão não beneficia somente os cotistas; ele também enriquece a produção de conhecimento. “As cotas são uma forma de fazer com que as universidades representem de fato a população brasileira. A desigualdade no ensino superior traz prejuízos também para o que é produzido nessas universidades”, afirma.



Danilo Cruz é o único estudante negro em sua turma de Direito da USP

Danilo conta que é o único estudante negro em sua sala na Faculdade de Direito da USP. “Meus colegas às vezes nem percebem. Já naturalizaram que a universidade pública é elitizada”, diz. Para ele, as universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) estão um passo atrás no processo de inclusão.

COTAS OU BÔNUS

Desde 2013, todas as universidades e os institutos federais do país têm um sistema de cotas para estudantes oriundos de escola pública. A meta do governo federal é reservar 50% das vagas para esses alunos até 2016. As cotas também obedecem aos critérios de renda e raça, beneficiando candidatos de famílias pobres e autodeclarados

pretos, pardos e indígenas.

Enquanto isso, nas universidades estaduais de São Paulo, as políticas de inclusão são apoiadas basicamente no oferecimento de bônus no vestibular. A exceção é a Unesp, que aprovou em agosto a adoção de cotas nos moldes do que acontece nas federais.

Na USP, um estudante pode conseguir até 25% de bônus na nota. Alunos de escola pública recebem até 20% na pontuação; os outros 5% seguem o critério racial. O valor do bônus aumenta de acordo com a pontuação atingida pelo aluno na prova.

De acordo Hédio Silva Júnior, da Zumbi dos Palmares, esse modelo é um avanço, mas não é suficiente. “Já passa da hora de as estaduais terem um programa substantivo de ação afirmativa”, diz o professor.

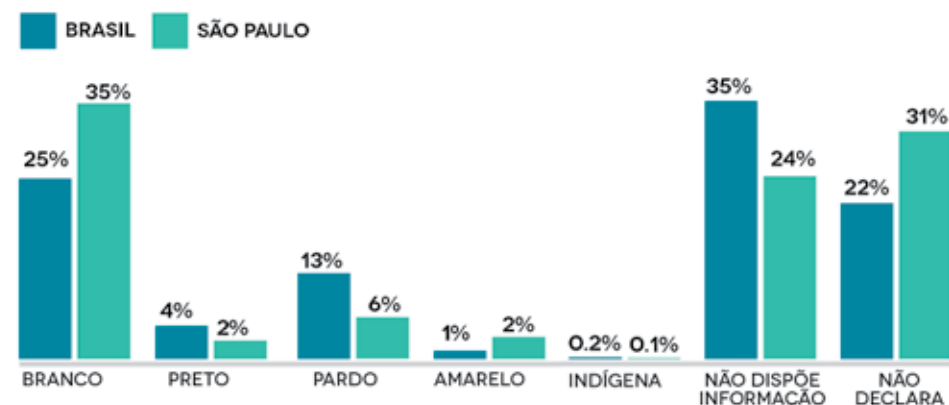
Movimentos querem aprovar lei de cotas

Para garantir a reserva de vagas nas universidades estaduais de São Paulo, movimentos sociais ligados à questão racial querem apresentar um projeto de lei na Assembleia Legislativa do Estado. A proposta visa garantir vagas para pretos, pardos e indígenas, além de alunos de escolas públicas e oriundos de famílias de baixa renda.

O texto está em fase de coleta de assinaturas. A campanha ganha força em novembro, mês da consciência negra. O objetivo dos movimentos é conseguir 200 mil assinaturas.

Para saber mais acesse: frenteprotasraciaispp.blogspot.com.br. (MD)

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, EM 2012, DE ACORDO COM A RAÇA*



*FONTE: CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012 - INEP

AS RAÇAS NO BRASIL*



*FONTE: PNAD 2012 - IBGE

RAÇAS NA USP*



*FONTE: FUVEST

Cursinhos gratuitos ajudam no vestibular

PROVAS AS AULAS OCORREM AOS SÁBADOS, POIS MUITOS ESTUDANTES TRABALHAM

Estudantes de baixa renda e que saíram de escolas públicas têm grande dificuldade em passar no vestibular. Muitos não têm dinheiro nem tempo para se dedicar a um cursinho que os prepare para as provas.

Existem, porém, diversos cursos populares pela cidade. Eles oferecem aulas de graça e aos sábados, pois muitos dos seus estudantes trabalham.

Michele Alves de Passos, 28, fez o ensino médio em escola pública e hoje estuda em um cursinho popular da Rede Emancipa, no bairro do Butantã (zona oeste). Para ela, cursos como esse são fundamentais.

“É uma forma de incentivar as pessoas e desmistificar a ideia de que a faculdade é para poucos. Também é importante por ser de graça. Porque um cursinho pré-vestibular é muito caro, não cabe no meu orçamento”, afirma.

Ela trabalha como recepcionista e vive com o marido, que é cozinheiro, e a filha de três anos. Michele vai prestar Relações Internacionais na USP e na Unifesp.

Suas colegas de classe, Gabriela Rodrigues de Oliveira, 18, e Natália Batista da Silva, 17, também vieram da escola pública e contam que suas famílias não teriam condições



A maioria dos estudantes são de baixa renda e vêm de escolas públicas

de pagar por um cursinho comum.

Todas elas contam com os sistemas de cotas. “Eu vim de escola pública e, se não existisse cota, não sei se eu pensaria em entrar em uma universidade pública”, diz Gabriela, que quer prestar Filosofia ou Ciências Sociais.

O coordenador da Rede Emancipa, Eduardo Gomes Pereira, afirma que, mesmo o cursinho sendo gratuito, muitos alunos abandonam as aulas por falta de condições financeiras. “Quem fica são aqueles que têm condições de se

manter. E muitas vezes esses que ficam têm um perfil mais branco. A questão racial também aparece aqui”, afirma. A Rede Emancipa conta com professores voluntários e funciona em diversas regiões da cidade. (MD)

CURSINHOS POPULARES

RedeEmancipa:
redeemancipa.org.br

UNEafro:
uneafrobrasil.org

Estudantes da USP são presos sem provas



Estudantes da USP entraram em greve no dia 1º de outubro

Dois estudantes da Universidade de São Paulo (USP) foram presos sob a acusação de formação de quadrilha e furto qualificado na ocupação da reitoria da universidade. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, eles foram transferidos na quarta-feira (13) para o CDP (Centro de Detenção Provisória) da Penitenciária de Osasco. Antes, eles estavam na 93ª Delegacia de Polícia. Inauê Taguara e João Victor Gonza-

les fazem o curso de filosofia na universidade. Inauê é diretor do Centro Acadêmico de Filosofia (CAF). João Victor, que não atua no movimento estudantil, é funcionário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do campus.

Os estudantes foram presos na terça-feira (12) quando a Polícia Militar cumpriu o mandado de reintegração de posse da reitoria. A ocupação do prédio durou 42 dias, em protesto pela democratiza-

ção da universidade. A Tropa de Choque não encontrou resistência por parte dos alunos, que já haviam saído do edifício.

O advogado dos estudantes já pediu o habeas corpus. De acordo com a defesa, ambos foram arbitrariamente presos e agredidos fisicamente por policiais quando saíam de uma festa na sede do CAF. Apesar das acusações, os alunos não estavam na reitoria e nada foi encontrado sob seu poder. Eles podem ser obrigados a ficar presos até o julgamento, porque a PM registrou como “prisão em flagrante”.

Para Tomaz Seincman, estudante e membro do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, a prisão de dois estudantes sem provas reforça a necessidade de democratizar a USP. “Precisamos de mais diálogo e menos ‘porrada’. O desafio da USP é superar essa concepção política equivocada e autoritária que criminaliza toda e qualquer divergência”, avalia. (da Redação)

DOUGLAS
BELCHIOR*

20 de novembro é dia de Zumbi e Dandara

O 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, é o momento de celebrar a memória de Zumbi dos Palmares e Dandara, heróis do povo brasileiro. Acima de tudo, é um dia de reflexão e busca de novas formas para enfrentar o racismo que, infelizmente, ainda hoje dificulta e tira a vida de mulheres e homens.

A escravidão no Brasil, um dos maiores crimes de lesa-humanidade já vistos, deixou como herança a naturalização do sofrimento, da dor e da morte negra. A ideia de que a “carne mais barata do mercado é a carne negra” se reafirma pela poesia da bala, que trocada ou perdida, sempre atinge seu alvo: o corpo negro.

A exposição permanente do corpo de seres humanos negros presos, torturados, mutilados e de onde violentamente se arranca a vida, não foi suficiente para sensibilizar a sociedade como um todo. E, menos ainda, os governos de quaisquer instâncias ou partidos.

A indignação aumenta ao perceber que grande parte da violência é promovida justamente por aqueles que deveriam evitá-la. Segundo a Anistia Internacional, em 2011, o número de mortes por autos de resistência apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo foi 42,16% maior do que todas as execuções promovidas por 20 países em que há pena de morte.

Em São Paulo, só em 2012, 546 pessoas foram mortas em decorrência de confronto com a Polícia Militar. A violência estampada no índice de homicídios que atinge a população negra soma-se à precariedade dos serviços públicos.

Neste 20 de novembro estaremos nas ruas para denunciar o Estado e os governos, por reproduzirem uma política de negação de direitos sociais e de uma segurança pública que elege o jovem negro, pobre e morador de periferias como principal alvo.

Nossos gritos exigirão cotas raciais em universidades e concursos públicos, o fim do genocídio e a desmilitarização das polícias. Além de um debate democrático sobre um novo modelo de segurança pública para o país.

* Coordenador da Uneafro e blogueiro (negrobelchior.cartacapital.com.br)

Reforma eleitoral não muda sistema político

DEMOCRACIA TEMAS COMO ABUSO DO PODER ECONÔMICO E PERSONIFICAÇÃO DA POLÍTICA NÃO FORAM TOCADOS



A previsão é que proposta do Congresso entre em vigor em 2016

por **Guilherme Almeida**

Um grupo de trabalho coordenado pelo deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP) foi criado para discutir mudanças no sistema eleitoral, no início de julho. Nessa época, as mobilizações de junho levaram a presidenta Dilma Rousseff a pro-

por a convocação de um plebiscito para a realização de uma Assembleia Constituinte Exclusiva para a Reforma Política.

A maioria dos partidos do Congresso, especialmente o PMDB, se opôs à proposta da presidenta. O

presidente da Câmara dos Deputados Henrique Alves (PMDB-RN) criou um grupo com representantes de 11 partidos para fazer uma proposta da própria Casa e bloquear a Constituinte.

“Foi um movimento marcado para

retardar a reforma política e evitar que o plebiscito ganhasse corpo”, avalia o deputado federal Henrique Fontana (PT-RS), que foi relator da Comissão Especial da Reforma Política e autor de um projeto de lei com mudanças no sistema eleitoral.

O grupo entregou no 5 dia de novembro ao presidente da Câmara o texto com as propostas para a reforma política. Mudanças como fim do voto obrigatório e reeleição para cargos do Executivo foram propostas.

Ainda há um caminho longo até a concretização de alguma reforma, porque terá que tramitar em comissões e ser aprovada na Câmara e no Senado. Com isso, a previsão é que entre em vigor em 2016.

Fontana, que estudou o sistema eleitoral para construir a proposta, critica o trabalho do grupo criado pelo presidente da Câmara. Para ele, temas como abuso do poder econômico nos processos eleitorais e a personificação da política não foram tocados.

“As propostas do grupo incentivam a doação oculta, porque colocam a cargo dos partidos direcionarem o dinheiro de empresas”, diz Fontana, que defende o fim do financiamento privado de campanha. Ele critica também a manutenção do voto direto e nominal nas eleições de parlamentares, que reduz a importância dos partidos.

Parlamentares não querem mudar as regras do jogo, afirma especialista

“A maioria no parlamento não tem interesse em mudar regras que os colocaram no poder”, afirma José Antônio Moroni, da coordenação da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma Política. A partir dessa avaliação, 86 movimentos sociais lançam o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político nesta sexta-feira, em Brasília. O plebiscito terá uma única pergunta: “Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana sobre o Sistema Político Brasileiro?”. Previsto para acontecer entre 1º e 7 de setembro de 2014, as entidades pretendem realizar diversas atividades até a votação.

“O Congresso não quer Constituinte nem uma reforma política de verdade. Agora, cabe às forças

populares se mobilizarem e fazerem por conta própria um plebiscito popular”, afirma o dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Para Moroni, a proibição do financiamento privado de campanhas eleitorais é o fator determinante na discussão. “O financiamento público exclusivo democratiza o poder”, afirma. Para ele, as propostas do grupo de trabalho coordenado por Cândido Vaccarezza (PT-SP) partiu da perspectiva da manutenção do financiamento de campanhas por empresas e não apresenta nenhuma alteração estrutural.

“Uma assembleia constituinte exclusiva e soberana é necessária para obter mudanças concretas em estruturas de funcionamento seria necessário”, conclui.

O QUE ESTÁ EM DISCUSSÃO NA CÂMARA	O QUE QUER A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA
<ul style="list-style-type: none"> doações privadas de campanha aos partidos, não mais a candidatos. 	<ul style="list-style-type: none"> proibição do financiamento privado de campanhas eleitorais
<ul style="list-style-type: none"> unificação das eleições a cada quatro anos, 	<ul style="list-style-type: none"> realização de plebiscitos e referendos de iniciativa popular
<ul style="list-style-type: none"> fim a reeleição 	<ul style="list-style-type: none"> maior transparência nas eleições e nas instituições
<ul style="list-style-type: none"> voto facultativo 	<ul style="list-style-type: none"> maior participação de mulheres, negros e camponeses nas esferas de poder
<ul style="list-style-type: none"> voto distrital 	<ul style="list-style-type: none"> democratização dos meios de comunicação e do Poder Judiciário
<ul style="list-style-type: none"> piso de 5% de votos apurados para o partido ter acesso ao fundo partidário 	<ul style="list-style-type: none"> realização de uma Assembleia Constituinte Exclusiva para viabilizar as mudanças no sistema político
<ul style="list-style-type: none"> perda de mandato para quem se desfiliou voluntariamente do partido 	

150 planos de saúde são suspensos

ATENDIMENTO OPERADORAS DESCUMPREM PRAZOS PARA CONSULTAS, EXAMES E CIRURGIAS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decidiu suspender a venda de 150 planos de saúde de 41 operadoras em todo o Brasil, na quarta-feira (13). De acordo com a ANS, as operadoras descumpriram prazos máximos para marcação de consultas, exames e cirurgias. Além de apresentarem problemas de cobertura como o rol de procedimentos, o período de carência, a rede de atendimento, o reembolso e os mecanismos de autorização para procedimentos. A suspensão ocorrerá a partir da próxima segunda-feira (18) e valerá até fevereiro de 2014.

Cerca de 4,1 milhões de consumidores são atendidos pelos 150 planos com venda suspensa. “Os beneficiários são protegidos e continuam sendo atendidos. O que a gente está fazendo é impedir que novos consumidores se somem a eles [nesses planos com problemas]”, disse o diretor-presidente da ANS, André Longo.

Dos 150 planos, 68 já estavam suspensos por problemas em monitoramentos anteriores. Outros 178 planos que estavam suspensos



André Longo, da ANS, afirma que os beneficiários continuam sendo atendidos

resolveram seus problemas e poderão voltar a ser comercializados pelas suas operadoras.

De acordo com André Longo, as operadoras são analisadas de acordo com as reclamações dos consumidores. “A agência analisa tecnicamente a reclamação do consumidor. Só computamos as reclamações procedentes. E comparamos as operadoras. As princi-

pais reclamações são a negativa de cobertura, por diversos motivos e o descumprimento de prazos”, afirma.

Segundo ele, o ideal é que o consumidor tente resolver seu problema diretamente com a operadora. Caso não consiga resolvê-lo, é possível entrar em contato com as centrais de atendimento da ANS: www.ans.gov.br ou 0800-701-9656. (*Agência Brasil*)

Piso salarial de agentes de saúde é aprovado

SUS NO RIO DE JANEIRO, A SITUAÇÃO DESSES TRABALHADORES É A MAIS PRECÁRIA DO BRASIL



Agentes comunitários marcaram presença no Congresso para garantir o piso salarial

por Viviane Tavares, do Rio de Janeiro

Maria Catarina Lima, 33, sai todo dia de casa com uma rotina diferente. São, no total, 250 famílias para cuidar. Ela examina cadernetas de vacinação de crianças e adultos, fala sobre o uso do tabaco, do álcool, e até participa do dia a dia dessas famílias. Ela é um dos exemplos de trabalhador que integra o quadro de agentes comunitários de saúde (ACSs).

Hoje, estes profissionais, considerados a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), lutam por piso salarial nacional, formação adequada, atribuições delimitadas, contratação direta e respeito. “Queremos ser reconhecidos pelo que somos, e isso passa desde ter um piso salarial justo, ao reconhecimento da nossa importância”, explica Maria.

Na terça-feira (12), Maria e os ou-

tros cerca de 300 mil ACSs de todo o país puderam comemorar a conquista do piso salarial, que estava para ser estabelecido há dez anos. Para tal conquista, todos os trabalhadores da área fizeram uma paralisação para pressionar a aprovação.

“A conquista do piso salarial é importante, mas este é só um pequeno exemplo do que precisamos. Ainda queremos contratações regularizadas e uma formação de qualidade”, explicou o presidente do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde do Rio de Janeiro, Francisco Vilela.

O piso foi fixado em R\$950. Este valor já é estabelecido por meio da portaria 260/2013, que determina o repasse por meio do governo federal para as despesas com os agentes. O problema é que não há exigência para que este valor seja repassado inteiramente como salário. Há relatos, de acordo com a Confederação Nacional dos Agentes Comunitários, de agentes comunitários de saúde que recebem R\$ 270 mensais.

LUIZ CARLOS
AZENHA*

Exploração na hora da morte

Quem passou por isso sabe o quanto é dolorido. Você perde um parente, um amigo. Muitas vezes perde o chão. Quando é alguém bem próximo, além da dor, tem de lidar com os detalhes burocráticos. É então que a máfia ataca. Sou repórter de televisão há mais de trinta anos. Já vi muita coisa cruel. Mas a falta de composição dessa gente me indignou.

Como acontece? Em geral na porta do SVO, o Serviço de Verificação de Óbitos, controlado pelo governo do estado de São Paulo. Quando a pessoa morre de morte natural, tem de passar por lá para receber o atestado.

Os integrantes da máfia ficam ali, esperando a chegada dos parentes. Prometem serviço “expresso” e pacotes, com liberação do corpo mais toda a organização do funeral. Cobram R\$ 3.000 ou R\$ 4.000.

Qual é a alternativa de quem não tem todo aquele dinheiro pedido pelos papa-defuntos? Usar o Serviço Funerário Municipal, da Prefeitura, que tem preços tabelados e bem mais em conta.

Mas, se eu posso usar um serviço público mais barato, por que pagaria mais caro? Ah, a demora na liberação do corpo! Acompanhamos de perto a aflição dos parentes. Uma mulher, que perdeu o pai, disse que não ia dar tempo de fazer a despedida. A família esperando no velório e o corpo na fila!

Dona Angela Santos recebeu um pedido de R\$ 3.000 para apressar o serviço. Não tinha dinheiro. Ao todo, levou um dia e meio para fazer o funeral. Do Aparecido Batista, que perdeu a mãe, queriam tirar R\$ 4.000. Ele acabou pagando R\$ 1.100 pelo serviço tabelado da Prefeitura, mas esperou um tempo.

Nós usamos uma câmera escondida para gravar os integrantes da máfia. Um deles disse que pagava propina a agentes públicos, de R\$ 100 a R\$ 300, para apressar as coisas. Por conta da denúncia, a polícia abriu inquérito. Por ora, os papa-defuntos deixaram de achacar os parentes, graças à gente disposta a botar a boca no trombone. Mas é bom ficar esperto, já que em geral essas máfias dão um tempo e voltam.

* *Jornalista, é editor do blog viomundo.com.br*

DESMILITARIZAÇÃO DA PM

O ouvidor da Polícia Militar do estado de São Paulo, Luiz Gonzaga Dantas, defende a desmilitarização da corporação para diminuir a violência policial. Na cidade de São Paulo, 624 jovens foram vítimas de homicídio em 2011, sendo que 57% eram negros.

“A peculiaridade de a polícia ser militar, e não civil, ressoa no comportamento dos policiais por fazerem parte de uma corporação essencialmente bélica”, avalia Gonzaga. Responsável por receber as denúncias contra a polícia paulista, ele admite a truculência, a falta de habilidade e os altos índices de mortes na atuação da PM.

Organizações da sociedade civil e movimentos sociais defendem a proposta de desmilitarização da PM. A medida ganhou força após recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU).



STF RETOMA “MENSALÃO”

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar os novos recursos da Ação Penal 470, o processo do mensalão, nesta quarta-feira (13/11). Está na pauta os segundos embargos de declaração, recursos usados para corrigir contradições ou omissões no acórdão, o texto final do julgamento.

O plenário da Corte vai julgar os recursos de dez réus que pediram redução de pena, por entenderem que houve falhas no julgamento dos primeiros embargos de declaração. Entre os réus que entraram com o recurso estão o presidente licenciado do PTB, Roberto Jefferson e os deputados federais Pedro Henry (PP-MT) e Valdemar Costa Neto (PR-SP).

Se os ministros entenderem que esse recurso serviu para atrasar o julgamento, poderão determinar a prisão imediata de parte dos condenados na ação. Se os segundos embargos de declaração forem considerados protelatórios, a expedição dos mandados de prisão podem ser decretados no mesmo dia.



MAIS DOADORES DE SANGUE

O Brasil terá mais dois milhões de doadores de sangue, com a ampliação para 69 anos a idade máxima para doadores, a partir de definição do Ministério da Saúde. Atualmente, a faixa etária para doação é de 16 a 67 anos. EUA, França e Espanha aceitam doadores até os 69 anos. Assim, o Brasil aumentará o índice de coleta de sangue, que está em 3,6 milhões de bolsas a cada ano.

A idade mínima para doação caiu de 18 para 16 anos (com autorização do responsável) em 2012. Agora, com a expansão das idades mínima e máxima dos doadores, mais 8,7 milhões poderão doar sangue. O Ministério da Saúde tornou obrigatória também a realização do teste NAT (teste de ácido nucleico) em todas as bolsas de sangue coletadas no país.

“A qualidade da rede de sangue brasileira já é reconhecida internacionalmente. A implantação do teste NAT e o questionário complementam o controle do sangue doado”, disse o ministro Alexandre Padilha.

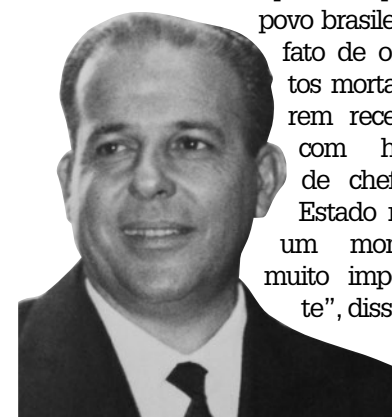


CORPO DE JANGO É EXUMADO

Os restos mortais do ex-presidente João Goulart foram exumados nesta quarta-feira (13/11). Deposto pelo regime militar (1964-1985), Goulart morreu no exílio, no dia 6 de dezembro de 1976, na Argentina. O objetivo da exumação é descobrir se ele foi assassinado.

Por imposição do regime militar brasileiro, Goulart foi sepultado em sua cidade natal, São Borja, no Rio Grande do Sul, sem passar por uma autópsia. Desde então, existe a suspeita de que a morte de Jango foi articulada pelas ditaduras do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Para o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, a exumação do presidente João Goulart é uma situação “simbólica” para o Brasil. “É um momento crucial, simbolicamente muito importante para o povo brasileiro. O fato de os restos mortais serem recebidos com honras de chefe de Estado marca um momento muito importante”, disse.



CINEMA NACIONAL

O cinema brasileiro tem recorde de estreias em 2013, com 115 lançamentos. O rendimento também já é duas vezes maior que em 2012. O sucesso se deve a comédias como “Minha Mãe é Uma Peça” e “Vai Que Dá Certo (2,7 milhões)”. Além de filmes com bilheteria mediana como “A Busca” e “Cine Holliúdy”.



AÉCIO NEVES

O governo de Minas Gerais, desde 2002, triplicou a dívida, que chegou a R\$ 80 bilhões, e consumiu parte dela em projetos sem retorno social, de acordo com o livro “Desvendando Minas, Descaminhos do projeto neoliberal”, de Gilson Reis e Pedro Otoni. Aécio foi governador e elegeu seu sucessor Antonio Anastasia (PSDB).



MERCADO DE TRABALHO

NEGROS SÃO SUBVALORIZADOS

Os negros recebem por seu trabalho 63, 9% do que recebem os não negros, aponta estudo do Dieese. De acordo com os pesquisadores, a diferença retrata a desvalorização da força de trabalho dos negros.

Apesar de ganhar menos, os negros correspondem a quase metade dos trabalhadores ocupados nas regiões metropolitanas. Mesmo com mais anos de estudos, a desigualdade continua e pode alcançar até patamares maiores, embora os negros e pardos melhorem de condições de vida.

“É nos patamares de maior escolaridade que se constata as discrepâncias mais acentuadas”, afirma a pesquisa do Dieese. Na indústria metropolitana, a comparação dos rendimentos-hora de trabalhadores com ensino superior completo aponta que os negros ganham R\$ 17,39, enquanto os não negros recebem R\$ 29,03.

Os negros também têm menos oportunidades para ocupar cargos de chefia. Na região metropolitana de São Paulo, apenas 3,7% dos negros alcançam cargos de direção, enquanto 18% dos ocupados não negros sobem de hierarquia.



Michelle Bachelet pode voltar à presidência do Chile

ELEIÇÕES NO PRÓXIMO DOMINGO (17), O PAÍS ESCOLHERÁ SEU NOVO PRESIDENTE, DEPUTADOS E SENADORES



Bachelet tem 32% das intenções de voto

A ex-presidenta chilena Michelle Bachelet pode voltar a presidir o país. As pesquisas de opinião apontam o favoritismo da socialista, com 32% das intenções de votos. O número não a livra de um segundo turno, que possivelmente será com a candidata governista de centro-direita Evelyn Matthei, segunda colocada com 20% dos votos. Os dados são do instituto privado Ipsos, do início de novembro.


As eleições no Chile acontecem no próximo domingo (17). Além da presidência, serão renovados a Câmara dos Deputados e parte do Senado. O segundo turno, se necessário, será em 5 de dezembro.

Bachelet governou o Chile entre 2006 e 2010. Ela deixou o poder com índices de aprovação de quase 80%. Após deixar o cargo, a

chilena foi diretora da ONU para as Mulheres.

O apoio à Bachelet, candidata do bloco de centro-esquerda Nueva Mayoría, ultrapassa o país sul-americano. Em recente declaração, o ex-presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que “ela provou ser possível que, com firmeza, mas também com diálogos e soluções criativas fazer o país avançar no rumo da dignidade e da justiça”.

A principal concorrente de Bachelet no pleito, Evelyn Matthei, é a aposta do atual governo de Sebastián Piñera. O mandatário tem baixa popularidade, cerca de 30%, e recebe críticas por seu modelo centrado na educação privada e pela falta de políticas públicas para aplacar a profunda desigualdade social do país. (da Redação)



**REORGANIZAÇÃO
DAS LINHAS
DE ÔNIBUS.**

A Prefeitura de São Paulo está investindo muito para fazer o transporte público que todos nós queremos. E além de implementar 250 km de faixas exclusivas, está reorganizando as linhas de ônibus. A Zona Leste é uma das primeiras regiões beneficiadas com a reorganização das linhas que atendem Cidade Tiradentes, São Mateus e Carrão. Agora os trajetos são mais curtos, os intervalos menores e os horários dos ônibus mais precisos. É mais rapidez e conforto para todos os paulistanos.

Para saber mais, acesse www.sptrans.com.br



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Viver a cidade que a gente ama.
Fazer a São Paulo que a gente quer.

Venezuela aumentará fiscalização de preços

Após inspeções e intervenção às lojas de eletrodomésticos que vendiam itens a um valor considerado muito acima do normal, com sobrepreço de até 1200%, o governo da Venezuela anunciou que pretende limitar os rendimentos dos empresários no país.

O presidente venezuelano Nicolás Maduro afirmou que quer impor a “pena máxima possível aos cri-

mes de usura e especulação”. Segundo ele, com a aprovação da Lei Habilitante, haveria o impedimento de preços especulativos. “Às vezes, as penas são multas e fechamento de comércios. Mas essas pessoas devem ser presas, julgadas.”

O presidente também anunciou que inspecionará preços de setores “prioritários”, como alimentos, produtos têxteis, calçados, brinquedos e automóveis.

“CAPOEIRA TEM VALORES REVOLUCIONÁRIOS”

ENTREVISTA **Mestra Janja**

por *Mariana Desidério*

MESTRA JANJA É UMA DAS FUNDADORAS DO GRUPO NZINGA DE CAPOEIRA ANGOLA E PROFESSORA DE EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Rosângela Costa Araújo estuda educação e cultura afro-brasileira há mais de dez anos e leciona na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Fora do meio acadêmico, Rosângela é mais conhecida como Mestra Janja. Ela é uma das fundadoras do Grupo Nzinga de Capoeira Angola, que está presente em São Paulo, Brasília, Maputo (Moçambique), Cidade do México, Londres e Marburg (Alemanha).



Você é mestre de capoeira. Como a capoeira ajudou na definição dos seus valores?

A capoeira é um divisor de águas na minha vida. A primeira grande mudança que fez foi me tirar da educação física, que eu fazia na época. Foi pela capoeira que eu enegreci. Comecei a estudar coisas que eu nunca tinha visto na escola, que era a história do negro e dos africanos. Assim promovi a minha formação política e me tornei ativista feminista e anti-racista.

Por que a capoeira afastou você da educação física?

A minha formação enquanto capoeirista me fez repensar meu corpo, agora um corpo com história e ancestralidade. Não mais aquele corpo da educação física, voltado para a superação de si próprio. A partir daí, todos aqueles valores com os quais eu estava envolvida dentro dos esportes de competição -- como a superação de limites, a competitividade -- passaram a se apresentar como aspectos de um pensamento hegemônico capitalista.

Qual a importância de se levar a capoeira para os jovens?

A capoeira tem valores que são inquestionavelmente revolucionários do ponto de vista da ação comunitária. Talvez valores tornados até pie-

gas, como a construção colaborativa do conhecimento. Na capoeira, o conhecimento é horizontal. E a gente não diz “faça o que eu mando e não faça o que eu faço”. Na capoeira a gente só educa sendo exemplo.

Por que é importante não deixar que a capoeira seja folclorizada?

A tradição e as culturas populares dialogam com as questões políticas do seu entorno. O folclore torna muito ingênuas as formas de representação da cultura popular. O folclore é apenas a representação aparente dos processos.

Como você avalia a “esportização” da capoeira?

A educação física nasce da estrutura militar. A história do esporte é a história da reprodução dos valores hegemônicos. É a história do adestramento corporal e da superação para a mais alta produtividade. Por exemplo, para o esporte, ninguém com mais idade tem valor. Dentro da cultura popular, não é assim.

Como o racismo é tratado no Brasil hoje?

No Brasil, África é sinônimo de negro, e negro é sinônimo de coisa ruim. Tudo isso está muito implicado, como se fosse um grande conglomerado ideologicamente formatado na estru-

tura de um tijolo que cai sobre a nossa cabeça. Isso faz com que a gente acredite que o problema do racismo no Brasil é um problema dos negros.

Como encarar esse problema?

A gente precisa discutir o racismo no Brasil na dimensão da possibilidade ou impossibilidade de concretização do nosso projeto democrático. A gente escolhe alguns temas como temas nacionais, e outros vistos como problemas só das outras pessoas. O ra-

“O RACISMO É VISTO COMO UM PROBLEMA DOS NEGROS E NÃO É TRATADO COMO PROBLEMA NACIONAL”

cismo é visto como um problema dos negros, assim como o sexismo é visto como um problema das mulheres. E aí a gente não trabalha isso numa dimensão de um problema nacional.

Uma criança negra consegue se reconhecer na escola?

De jeito algum. Temos aí dez anos de implementação da lei 10.639 [que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira nas escolas]. Mas não demos ainda às crianças a chance de se reconhecerem como afro-descendentes.

Como a escola trata esse tema hoje?

Esses dias vi uma notícia dizendo que, de cada três pessoas assassinadas no Brasil, duas são negras. Essa é apenas uma das formas de se matar negros no Brasil. A escola se encarrega das demais, porque anula pelo silêncio e rebaixa pela maneira desqualificada como ela trata a humanidade das pessoas negras.

Você tem algum exemplo?

Olha a comoção que surge quando a gente diz que é preciso tirar “Caçadas de Pedrinho”, de Monteiro Lobato, da escola. O Monteiro Lobato é um grande ícone, mas é um ícone de quê? É como a gente ficar preservando o culto aos bandeirantes. São ícones de que processo político?

Um livro do Lobato foi questionado como racista em 2010.

Foi provado que era um livro racista. E, se você pensar na sua trajetória, verá que os seus primeiros livrinhos mostravam uma família tradicional: pai, mãe e dois filhos. Como são pessoas de boa índole, a criança tem até um amiguinho negro. Mas esse amiguinho nunca tem família. Porque os negros no Brasil, quando são apontados, eles nascem de geração espontânea e não têm história. ■



São Paulo acabou com a aprovação automática dos alunos.

Haverá possibilidade de retenção ao final dos ciclos (3º, 6º e 9º anos), assim como no 7º e 8º anos. Com isso, serão cinco oportunidades de identificar de forma mais eficaz, tanto pela escola quanto pelo aluno e sua família, as insuficiências na aprendizagem ou necessidades de apoio adicional. Assim, aumentamos as chances de correção dos problemas. O sistema de avaliação vai servir para orientar alunos e professores nos métodos de ensino, combater todas as formas de aprovação automática e a repetência, por meio de acompanhamento e orientação ao longo do desenvolvimento da aprendizagem. A progressão continuada precisa acontecer sob a responsabilidade de toda a comunidade escolar e por ela ser acompanhada.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO

**Viver a cidade
que a gente ama.
Fazer a São Paulo
que a gente quer.**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Acesse: www.prefeitura.sp.gov.br

por THIAGO BARISON*



NOSSO DIREITO

Fator Previdenciário e o impacto na aposentadoria

O Fator Previdenciário é o nome dado para se tentar disfarçar a retirada de direitos dos trabalhadores. A Constituição de 1988 estabeleceu o direito à aposentadoria em duas modalidades: tempo de contribuição (35 anos para homens; 30 para mulheres); ou idade (65, homens; 60, mulheres).

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso apresentou uma Proposta de Emenda Constitucional que inseria a exigência da idade mínima (60, homens; 55, mulheres) para se aposentar por tempo de contribuição.

Uma medida que prejudicaria a maioria da população que começa a trabalhar mais cedo – e que por isso deveria se aposentar também antes. O Congresso rejeitou a proposta, mas FHC conseguiu aprovar a Lei nº. 9.876/1999, que reintroduziu a idade mínima, desta vez disfarçada de “Fator Previdenciário”.

Então, o que isso mudou? Quanto mais jovem o trabalhador pedir a aposentado-

ria, maior será o fator de redução do valor do benefício. O resultado concreto é que os trabalhadores estão perdendo cerca de 30% de suas aposentadorias.

A presidenta Dilma Rousseff sinalizou uma proposta de mudança. Hoje, na tabela do Fator Previdenciário, para o homem não sofrer redução no benefício precisa somar 97 anos entre idade e tempo de contribuição. A proposta seria reduzir isso para 95 anos para homens e 85 para mulheres. Trata-se de uma melhora mínima na fórmula redutora. Pensamos que isso seria insuficiente, pois é preciso acabar de vez com o Fator Previdenciário, que é injusto e inconstitucional.

Informe-se sobre o impacto do Fator Previdenciário em sua aposentadoria com um advogado, no INSS ou em seu sindicato, e faça parte dessa luta.

**Advogado trabalhista e previdenciário, compõe o Jurídico do Sindicato dos Metroviários e diretor do Sindicato dos Advogados de São Paulo*

por FLÁVIO ARCÂNGELIS*



NOSSA SAÚDE

Exame de toque: os machões agradecem

O homem chega na casa dos 40 anos e já começam as piadinhas machistas: “e aí, gostou do toque?”. Entretanto, o que os piadistas não sabem é que a cada dia a medicina se convence de que o rastreamento do câncer de próstata, ou seja, o famoso toque retal e o PSA (um exame de sangue que demonstra alteração na próstata), não resultam na redução da mortalidade e da melhoria da qualidade de vida dos homens.

Em 2008, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) publicou uma nota técnica que desaconselhava os homens sem sintomas a se submeterem ao exame de toque retal e de PSA. O fato gerou grande polêmica na comunidade científica e forçou a instituição a rever sua posição.

No entanto, este ano, o epidemiologista Arn Migowski, da Divisão de Detecção Precoce do INCA, afirmou que os homens que não possuem sintomas não têm motivo para realização dos exames. Ele alega que “estudos internacio-

nais demonstram que pode haver um número alto de falsos resultados que não se confirmam, fora os riscos do tratamento, que incluem disfunção erétil e incontinência”.

Além disso, há muitas incertezas em torno do teste do PSA, como o fato dele não ser específico do câncer de próstata, e um em cada cinco homens que têm câncer de próstata tem o PSA normal.

Porém, vale lembrar que tanto o toque retal quanto o exame de PSA continuam sendo necessários para homens que possuem sintomas como: dificuldade para começar a urinar e controlar a micção, jato fraco, sensação de urgência para urinar, incontinência urinária e sensação de não esvaziamento completo da bexiga.

Pois bem, se as piadinhas machistas não acabaram ainda, vale não se importar com elas e ficar atento com seu corpo e as mudanças nele.

**Médico da Atenção Primária*

Nós queremos mudar o mundo, e você?

Precisamos de ajuda para manter uma ONG no Capão Redondo, aceitamos todo tipo de doação, pode ser móveis usados, roupas, brinquedos, cds, discos, etc... Também aceitamos dinheiro. Mas o que mais precisamos é de apoio.

www.onginterferencia.blogspot.com.br - onginterferencia@bol.com.br

Doações
Bradesco
Agência 0837-0
Conta 96.588 P

Interferência

CLICK DA CIDADE
FOTO: VICTOR FERNANDES

Vista de um edifício no Jardim Paulista, com nuvens de chuva vindo da zona sul da cidade.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



Reprodução

PÃO RECHEADO

O pão é o alimento mais popular do mundo. Por isso mesmo, existem várias receitas diferentes. Essa é uma super simples e rápida, além de muito versátil. Nós fizemos pão recheado com berinjela, mas você pode escolher o recheio que quiser. Também fica bom com presunto e queijo, queijo com tomate e orégano, ricota, abobrinha, entre outros. Use a sua imaginação! Então, mãos à obra!

INGREDIENTES

PARA A MASSA:

- ½ quilo de farinha de trigo
- 2 tabletes de 15g de fermento biológico
- 1 copo de leite morno
- 2 ovos
- 3 colheres de sopa de óleo
- 3 colheres de sopa de açúcar
- 1 colher de sobremesa de sal

PARA O RECHEIO:

- ½ cebola
- ¼ de pimentão amarelo
- 1 berinjela
- 1 tomate
- Manjerição fresco

MODO DE PREPARO

Coloque a farinha em uma tigela e abra um buraco no meio. Dissolva os tabletes de fermento no copo de leite morno, e despeje no buraco. Acrescente os ovos batidos e os demais ingredientes. Misture tudo com uma colher, e depois amasse com a mão. Se estiver grudando muito na mão, acrescente um pouco de farinha. Faça uma bola com a massa e deixe descansar por 30 minutos. Enquanto a massa descansa, descasque e corte a berinjela em quadradinhos e coloque de molho na água com sal. Reserve. Pique a cebola e o pimentão, e deixe refogar em uma panela com azeite. Corte o tomate em 4, tire as sementes com a água, e corte também em quadradinhos. Escorra a berinjela, refogue junto com a cebola, o pimentão e o tomate, e tempere a gosto, com sal e manjerição. Em uma superfície limpa e lisa, polvilhe farinha. Corte a massa em 4, e abra uma das partes na superfície, com a ajuda de um utensílio cilíndrico (pode ser um copo ou uma garrafa). Recheie o pão e enrole-o, fechando. Você também pode fazer bolinhas pequenas com a massa, sem recheio. Asse em uma forma untada com óleo por 30 minutos.

Horóscopo ■ 14 a 21 de novembro de 2013



A semana garante muita atividade intelectual e emocional. Porém, dois lados não se combinarão com harmonia. É preciso mais que interpretação, é necessário nos certificarmos do que foi escutado e compreendido por nós e, principalmente, saber se o que expressamos para os outros foi interpretado como desejávamos.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br



Áries - 21.03 a 20.04

Cuidado com a imprudência e as ações precipitadas. Você está mais irritadiço e agressivo, procure se tranquilizar antes de agir. A vida profissional também requer cuidado e destreza para não ter perdas materiais.



Touro - 21.04 a 20.05

Os ideais amorosos estão longe de serem atingidos. Poderá se sentir reprimido ao expressar seus sentimentos numa relação. Não se comprometa exageradamente com nenhum projeto ou ideal, a tendência é não conseguir cumpri-los.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

Sua mente está trabalhando a todo vapor, de modo profundo e investigativo. A inspiração lhe facilitará a expressão dos sentimentos mais íntimos. Mesmo que isso seja difícil no início, lhe fará muito bem, se feito com sinceridade.



Câncer - 21.06 a 22.07

A semana é marcada pela indecisão no cotidiano e falta de senso prático. A emotividade pode se confundir com o lado racional, dificultando o entendimento das coisas. Tendência a guardar mágoas por muito tempo. Liberte-se!



Leão - 23.07 a 22.08

Tendência a enganos e ilusões, podendo cair em situações confusas ou embaraçosas. Está mais vulnerável à opinião e pressão alheias, portanto, entenda seus reais objetivos e perceba quando tentarem lhe desvirtuar de seu caminho.



Virgem - 23.08 a 22.09

Grande poder de expressão! Boa memória, comunicação e facilidade em compreender os outros. A tendência favorece assuntos ligados ao comércio, viagens e literatura. Há popularidade e harmonia entre a emotividade e o intelecto.



Libra - 23.09 a 22.10

Inconstância e instabilidade afetiva. Poderá parecer distante em relação ao sofrimento dos outros, o que não lhe é comum, gerando estranhamento dos outros. Pode haver conflitos com pessoas próximas e problemas circulatórios.



Escorpião - 23.10 a 21.11

Cuidado com o caminho que trilha para atingir seus objetivos. Há a tendência de agir de modo temperamental, vaidoso e passando por cima dos outros. Possibilidade de tornar-se vítima das próprias tendências negativas. Cuide-se.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Lute contra a preguiça, extravagância, vulgaridade e ostentação. Até a desonestidade, que não é de seu feitio, pode vir à tona. Pode passar por desilusões amorosas ou amorosidade excessiva, até que sufoque ou seja sufocado.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Sentimento de fidelidade, responsabilidade e profundidade afetiva. Suas demonstrações de carinho serão calmas e reservadas, com amores ou amigos. Você preza pela consistência nas relações, o que pode render eternas companhias.



Aquário - 21.01 a 19.02

Magnetismo pessoal, amor fraterno, intuição e originalidade! Suas características estão reforçadas, conferindo destaque nas relações. Cuidado com a hostilidade intelectual, alimentada por motivos de ordem política ou social.



Peixes - 20.02 a 20.03

Tendência à passividade e mediunidade negativa, cuidado com energias baixas e violentas, não as absorva. Evite se automedicar, cirurgias ou anestésias neste período. Facilidade para atividades artísticas e de alta sensibilidade.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2013

Roubo seguido de homicídio (jur.)	Reserva de água subterrânea	É inimiga da perfeição (dito)			Divisão da polpa da tangerina	Encanto pessoal (ingl.)	Verde, laranja e violeta	
							Ninho, em inglês	Rumava; andava
					Jogo de tabuleiro para alvejar navios			
(?) de inferior a		À sombra de				Máquina usada na Revolução Industrial		A classe dos excluídos (Econ.)
Direção oblíqua		Peça da corrente			As obras típicas de Gil Vicente (Teat.)			
Vadiagem (pop.)							Possível efeito da hipoglicemia	
"Novo", em "neófito"			"(?) de Sangue", filme de 2006	Letra que corresponde ao alfa grego		O sabor percebido na ponta da língua		
Rolos para assentar a carga na cabeça		(?) Moraes, atriz carioca		Formato do ângulo de 90 graus		(?) Lobo, coautor de "Choro Bandido"		Responsável pelos atos do cão
Picante; maliciosa (fig.)	Agente fertilizador de flores			Ser estudado pela Ufologia		Revista de humor Intestino de animal		
								Vale do (?), região de Minas Gerais
Inquilino				Rafael Rabelo, violonista fluminense			Grito de dor comum na topada	
O cartunista das mulatas								
Circuito paulistano que abriga a F1		Ato do indivíduo desonesto						

BANCO 2/lt. 3/mad. 4/nest. 5/aquem. 6/flauta. 8/diamante — rodilhas.

26



Solução

S	O	G	V	T	B	E	I	N	I
V	U	V	A	B	H	L	E		
I	V	I	A	N	V	T			
R	O	R	V	I	V	C	O	T	
V	D	V	I	N	E	M	I	D	V
D	V	M	V	V	R				
N	S	V	H	T	I	D	O	H	
U	E	T	D	R					
C	E	O	D	O	E	N			
S	N	V	T	U	V	T	F		
S	O	S	V	S	E	I	A		
E	S	B	O	S	U				
R	V	E	T	E	U	O	V		
O	I	N	I	C	O	H	A	T	
C		P	G						

Liberdade é tema de peça que recorda atos de junho

TEATRO A MONTAGEM, DA CIA. ANTROPOFÁGICA, É INSPIRADA NO TEXTO “LIBERDADE, LIBERDADE”, SUCESSO DOS ANOS 60



Divulgação

pelos manifestantes que participaram das lutas ocorridas a partir de junho de 2013, como direito à habitação, liberdade de expressão e violência do Estado, são abordadas na encenação

A direção do espetáculo é de Thiago Reis Vasconcelos, com direção musical de Lucas Vasconcelos. Fazem parte do elenco Adonis Rosato, Aryane Bonilha, Bia Oliveira, Flávia Ulhôa, Ju Hildebrandt, Karina Pêra, Mauro Britto, Pablo Pamplona, Rafael Frederico e Suelen Moreira. Os músicos são Andrews Sanches, Bruno Motta e Deborah Hathner. E as ensaiadoras são Flávia Ulhôa e Renata Adrianna.

O espetáculo da Cia. Antropofágica faz parte do projeto Desterrados em Nossa Própria Terra, que foi contemplado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

MAS AFINAL, O QUE É A LIBERDADE?

Temporada de 06 a 27 de novembro, quartas-feiras, às 20h.

Local: Espaço Cultural Pyndorama – 40 lugares.

Endereço: Rua Turiacu, 481, Barra Funda, São Paulo.

Telefone: (11) 3871-0373

Duração: 60 minutos.

Recomendação etária: 14 anos

Ingressos Gratuitos.

da Redação

As manifestações de junho ainda estão frescas na memória de muita gente, seja de quem participou das mobilizações, ou daqueles que acompanharam pela TV e internet. Passados alguns meses, o Núcleo PY da Cia. Antropofágica estreia a peça “Mas afinal, o que é a Liberdade?”.

A montagem é inspirada no texto “Liberdade, Liberdade”, de Flávio Rangel e Millor Fernandes. Esta obra

é um dos grandes clássicos do teatro brasileiro e traz as distintas ideias de liberdade pelo mundo através dos tempos. A peça foi montada em plena ditadura militar, em 1965. “Liberdade, liberdade” ficou em cartaz pouco tempo na época, sendo proibida pela censura.

A montagem atual do Núcleo PY traz a pergunta em seu título “Mas afinal, o que é a Liberdade?”, e “par-

te de um convite para que o público reflita sobre sua realidade ao se confrontar com passagens da história”, anuncia a Cia. Antropofágica.

“A peça acontece num campo de futebol, no qual as batalhas e enfrentamentos daqueles que lutaram, e ainda lutam, pela liberdade são observados pelo juízo da História”, define o grupo teatral.

Algumas bandeiras levantadas

Cine Favela reúne filmes de sete países

Em seu oitavo ano de realização, o Festival Cine Favela traça um panorama do cinema feito na periferia do Brasil e de vários países. As atividades ocorrem na comunidade de Heliópolis, em São Paulo. O festival se dedica à difusão de filmes realizados por organizações não governamentais, associações, coletivos, universitários e produtores independentes e periféricos.

A mostra competitiva, que ocorre no sábado (16), a partir das 15h, na sede do projeto Cine Favela (Rua do Pacificador, 288 – Heliópolis), exibirá 16 curtas-metragens, sendo que seis

são produções da França, Ucrânia, Espanha, Panamá, Portugal e Alemanha. Do Brasil, há filmes realizados em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sergipe, Rio Grande do Sul e Paraná.

O encerramento do evento será realizado no Polo Cultural De Heliópolis (estrada das Lágrimas, 2.385, Heliópolis), no domingo (17), às 17h. Na ocasião, será conhecido o melhor filme do Festival, eleito pelo voto popular. Todas as atividades são gratuitas. (da Caros Amigos)

Mais informações:
festivalcinefavela.com.br/2013



Sede do Cine Favela, em Heliópolis

Divulgação

CENTRO



Divulgação

Filmes de guerras

Considerado um dos cineastas mais políticos da atualidade, o cambojano Rithy Panh é homenageado no CCBB com a mostra "O Cinema de Rithy Panh". Todos os filmes têm como questão central o genocídio no país asiático do Camboja, de 1975 a 1979. De 6 a 17/11, Qua a Dom às 15h - R\$ 2 e R\$ 4 - CCBB SP - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Álvares Penteado, 112, Centro.

78h de Satyrianas

A Companhia de Teatro *Os Satyros* realiza mais uma edição de "Satyrianas". O evento reúne teatro, circo, cinema, música, literatura, quadrinhos e intervenções de rua durante 78 horas, na Praça Roosevelt e nos teatros e espaços culturais ao redor. Qui (14) das 18h às 00:00; Sex (15) a Dom (17) das 00:01 às 00:00 - **Entrada gratuita** - Praça Roosevelt, s/n°, Consolação.

ZONA NORTE

Tradicional blues

Como parte da programação do Deck do Jardim, que reúne apresentações musicais do blues, gênero musical típico da região sul dos Estados Unidos, ocorre o show do Viola Blues. O grupo mistura gêneros brasileiros, com violão caipira, e do tradicional blues. Sáb (16) às 19h - **Entrada gratuita** - Sesc Santana - Avenida Luiz Dumont Villares, 579, Santana.

Teatro e circo

Dois espetáculos teatrais são promovidos pelo grupo Circo Vox. Até 24 de novembro, é apresentado "A Hora da Verdade". Entre 19 de outubro a 24 de novembro, "Se chove, não molha!". As duas peças envolvem temáticas circenses. De 18/10 a 24/11, Sáb e Dom às 16h; De 19/10 a 24/11, Sex e Sáb às 21h e Dom às 19h - R\$ 10 - Teatro Alfredo Mesquita - Avenida Santos Dumont, 1770, Santana.

ZONA SUL

Brasil - Chile

O projeto "Tangolomango – Festival Latino-americano da Diversidade Cultural" apresenta espetáculo com mistura de grupos de circo, teatro, música e dança, de São Paulo e Santiago do Chile. Os ingressos serão distribuídos 1h30 antes do espetáculo. Sex (15) às 21h - **Entrada gratuita** - Auditório do Ibirapuera - Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Portão 2 do Parque do Ibirapuera.

UTOPIA.DOC

A multiartista Christiane Jatahy realiza a exposição UTOPIA.DOC. A instalação audiovisual faz parte de uma pesquisa sobre imigração, utopia e sonhos no mundo atual. Cartas de moradores de São Paulo foram utilizadas na obra. De 09/11 a 22/12, Ter a Sáb das 10h às 21h, Dom das 10h às 18h - **Entrada gratuita** - Sesc Santo Amaro - Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro.



ZONA OESTE

Fotografia de rua

O fotodocumentarista Érico Hiller apresenta fotografias de locais que tiveram sua história modificada em função de um acontecimento histórico. As obras fazem parte da mostra do projeto "Tênue Linha". São imagens dos EUA, Alemanha, Ruanda e Cuba. De 13/11 a 07/12, Seg a Sex das 11h às 13h e das 14h às 19h - **Entrada gratuita** - DOC Galeria - Rua Aspícueta, 662, Vila Madalena.



Divulgação

Cultura negra

A primeira edição da "Flink-Sampa" tem show de Margareth Menezes, no dia 17, às 13h. A festa internacional da cultura negra tem mais de 60 atrações, com teatro, cinema, artes, literatura, dança, esportes e moda. Programação no trofeuracanegra.com.br/flink. Sex (15), Sáb (16) e Dom (17) das 10h às 21h - **Entrada gratuita** - Memorial da América Latina, Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda - MASP, Av. Paulista, 1578, Cerqueira César.

ZONA LESTE

Encontro de reggae

Shows de reggae fazem parte de encontro promovido pelo Coletivo Cultura da Leste. Na programação, grupo Sixtie Sound (14h), Caio Freitas & Kaj'u (15h), banda Tanativa2dtodos (16h30), grupo Us Pedigree (17h30), e banda Tenda Verde (18h30). Dom (17) às 14:00 - **Entrada gratuita** - Praça Professor Júlio Scantimburgo, Rua Luis Pereira da Silva, 220, São Lucas.

Contaçon de histórias

A Cia Mappinguary apresenta "Conta Outra – Mitos e Lendas da Amazônia e de Outros Lugares". A atividade envolve contação de histórias, cantigas e parlendas, como "A Casa que Pedro Construiu", "Festa no Céu" e "Os Músicos de Bremen". Sex (15) às 13h - **Entrada gratuita** - SESC Itaquera - Avenida Fernando do Espírito Santo Alves de Mattos, 1000, Itaquera.

Cruzeiro chega ao céu com “modelo Corinthians”

BRASILEIRÃO DISCRETO, COMENDO QUIETINHO DE JEITO BEM MINEIRO, ELENCO CRUZEIRENSE FEZ A DIFERENÇA

da Redação

A campanha vitoriosa do Cruzeiro no Campeonato Brasileiro demonstrou que uma equipe forte e raçuda, mesmo sem grandes craques, alcança melhores resultados do que times de estrelas. O Cruzeiro investiu R\$ 40 milhões para escalar Everton Ribeiro, Dagoberto, Dedé, Júlio Baptista, Willian, Bruno Rodrigo, Egídio, Nilton e Ricardo Goulart. A maioria formada por famosos desconhecidos, que não são notoriamente craques.

Dessa forma, o time de Minas Gerais repetiu o “modelo Corinthians”, que ganhou o Brasileirão, Libertadores e o Campeonato Mundial de Clube sem nenhum craque.

No começo, a expectativa do Cruzeiro era humilde, mas os resultados positivos abriram um belo horizonte para a equipe.

“Havia uma expectativa neste ano de um trabalho melhor que nos dois anos anteriores, chegando a posições melhores no Brasileiro. Como as coisas foram acontecendo muito bem, o time

encaixando, criou-se uma expectativa no Brasileiro de ficar entre os primeiros. Na medida em que conquistamos a vantagem, aí criou-se a expectativa do título”, disse o técnico Marcelo Oliveira, que nunca venceu um título nacional.

Discreto, comendo quietinho de jeito bem mineiro, o time

abriu pontos de vantagem e disputou na liderança, sem enxergar no retrovisor a intensa disputa pela segunda colocação.

Para o atacante Borges, que já foi dispensado do Santos e Grêmio, a força

des são muito boas para quem quer mostrar o seu valor, a gente confia nesses atletas e tem certeza que vão dar conta do recado”, afirmou o jogador. O Corinthians, que é modelo na construção de times vencedores sem craques, resolveu deixar de lado a fórmula dos últimos anos e se deu mal. O clube optou pela contratação de uma grande estrela que jogava na Europa, Alexandre Pato.

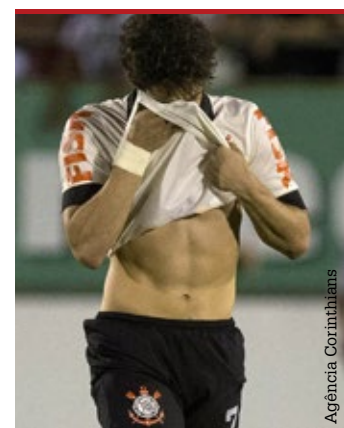
Para ter o jogador, o clube gastou uma bolada de R\$ 40 milhões, ou seja, o mesmo que o Cruzeiro investiu para ter 10 jogadores. Só que a maior contratação de um clube brasileiro não fez o time render como antes.

O astro corintiano não deu resultados e a equipe padecia com dificuldades para fazer gols e ganhar partidas, com um problema crônico de “empatite”.

Já nas bandas de Minas, mesmo sem astros em campo, brilharam as estrelas do escudo da Raposa.



VIP/COMM



Agência Corinthians

investimento do Corinthians em Pato

R\$40 milhões

10 jogadores do elenco cruzeirense



VIP/COMM

COPA DO BRASIL

Ingresso vira caso de polícia

O diretor-executivo do Flamengo, Marcelo Helman, foi levado à Delegacia do Consumidor do Rio de Janeiro, nesta quarta-feira (13/11), depois do clube faltar a reunião convocada pelo Procon.

O órgão de defesa do consumidor convocou o time a prestar esclarecimentos sobre o aumento abusivo no preço dos ingressos. Com isso, a direção terá que responder pelo crime de desobediência à Delegacia do Consumidor.

O Procon questiona os preços da fi-

nal da Copa do Brasil, que variam de R\$ 250 a R\$ 800, no segundo jogo da final do Flamengo com o Atlético-PR, no dia 27, no Maracanã. Em resposta à ação do Procon, o time justificou que o jogo “é um evento privado, sujeito, portanto, aos princípios da livre iniciativa e da livre concorrência”.

Para Cidinha Campos, secretária de defesa do consumidor do Rio, o clube agiu de má fé ao estipular os preços antes mesmo da primeira partida, que acontecerá em Curitiba na próxima quarta-feira.

CRÔNICA

A morte do artista

por Thalles Gomes

“Eu acho que é pouco amor”. Na sala de troféus mal iluminada, ele passa a vista pelas fotos ruidas dos campeões. “A turma hoje em dia vê muito o lado do dinheiro...”

“Tem que avisar ao cara que ele é jogador”, completa o antigo parceiro de ataque com quem divide o comando dos treinos do juvenil. “É muita propaganda na cabeça. Que ele vai ficar rico, vai pra Europa. Daí chega o jogo e ele se esquece que está numa equipe”.

Um riso seco rompe o quase breu.

“A gente ganhava tão pouco que se dessem vacilo com um colete ou toalha, a gente levava. Esse daqui mesmo, cansou de roubar toalhas”.

- Como é que tu vai falar isso? Corta isso aí. Assim você mata o artista.

- Não, mas isso é verdade. Todo mundo levava. Era o prazer de ter alguma recordação.

Um silêncio grave toma a sala, como numa reverência póstuma ao parceiro derrotado pela cirrose. “Quando a gente usava essa camisa, o amor era muito grande”.